Sábado, 5 de março de 2016

MENSAGEM DIÁRIA DE SÃO JOSÉ, TRANSMITIDA NO CENTRO MARIANO DE FIGUEIRA, MINAS GERAIS, BRASIL, À VIDENTE IRMÃ LUCÍA DE JESÚS

Sentir a dor de Deus no próprio coração é mais do que padecer por alguns instantes um incômodo interior ou físico. Sentir a dor de Deus no próprio coração é assumir a filiação com o Altíssimo e confirmar-se como consciência disposta a viver o Seu Plano neste mundo, ainda que isso signifique o padecimento da carne e de tudo o que constitui a matéria humana planetária.

Filhos,

A humanidade está tão distante da aspiração de sentir a dor de Deus em seu coração que, aqueles que se dispuserem a equilibrar os males gerados no mundo ao longo da existência humana muitas vezes padecerão, não por castigo, mas porque a distância entre a matéria criada no mundo e a verdadeira essência do que devem ser as criaturas da Terra faz com que essa matéria seja densa e grosseira e, ao ser transmutada - para gerar o correto equilíbrio -, cause dor e desestabilização interior.

O Criador, com Sua Pureza e Seu Amor Infinito, muitas vezes Se dispõe, com Seu Filho, a transmutar Ele mesmo as situações planetárias, na Divina Esperança de que algum coração humano chegue a ser um triunfo no Reino dos Céus.

Por Ele haver criado a humanidade e por ter colocado nessas pequenas criaturas uma união especial com o Seu Divino Coração, cada vez que os seres humanos se distanciam do propósito do Pai, o Seu Coração sofre e recebe um espinho de negação e de indiferença para com a perfeição que Ele pensou para este mundo.

Uma forma de não permitir que Deus padeça é viver todos os dias, como puderem, os princípios que Ele pensou para a humanidade. Tudo o que os leva à vivência do Amor Absoluto e da Unidade com Deus e com o próximo alivia o Coração do Criador.

Por isso, queridos, não pensem que lhes foge do próprio controle a capacidade de aliviar o Coração de Deus, porque ademais de todas as ofertas que fizerem para padecer com Ele, em nome da humanidade, vocês também podem atuar ativamente pela fraternidade, pela caridade, pelo amor, pela oração e, sobretudo, pelo esquecimento de si.

Este é o manual para os que querem aliviar o Coração de Deus.

Aquele que os ama e os conduz todos os dias à vivência dos princípios celestiais,

São José Castíssimo